

A igreja Nossa Senhora do Socorro: uma escola à parte

Maria Socorro Soares dos Santos¹

Carlos Alberto Ávila Santos²

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar a única construção que testemunha a presença da Companhia de Jesus na antiga aldeia do Geru, atual município de Tomar do Geru/Sergipe, de forma a ressaltar os elementos construtivos e estéticos da Igreja Nossa Senhora do Socorro e de seu acervo. O edifício, tombado em 1943, é marcado pelas formas singelas da fachada e pela exuberância ornamental do seu interior.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Arte Barroca; Educação Patrimonial.

A conquista do Novo Mundo, pautada na cruz e na espada, alcançou a antiga Aldeia do Geru, situada distante do litoral e, principalmente, da sede da Capitania de Sergipe Del Rey. Para cristianizar os índios Kiriri, a Companhia de Jesus fixou residência no local e transformou Geru em um dos mais importantes redutos dos jesuítas, na história do atual Estado de Sergipe. O Padre Serafim Leite (1945) salientou que “Geru famosa aldeia Quiriris [*sic*], tem na sua Igreja alguns dos mais vigorosos exemplares de obra de talha e escultura do século XVII” (Tomo V, Livro I, Cap. XV, p. 222-223).

A Igreja Nossa Senhora do Socorro (Figura 1 e 2) é caracterizada pelas formas singelas da fachada e pela exuberância ornamental do seu interior. Esse contraste entre a simplicidade da caixa mural e o espaço interno, presente nos elementos decorativos, no grande número de figuras humanas que se agitam expressando emoções marcadas pela dramaticidade, e os efeitos de luz e sombra, caracterizam a Matriz como um exemplar da arte barroca. O conjunto de talha dourada deste templo é harmonioso e planejado para ser visto em perspectiva. Ou seja, todas as suas linhas direcionam o olhar dos fiéis para o sacrário e o trono do altar-mor, independente do local que se

¹ Graduada em História e Especialista em História Cultural pela Universidade Federal de Sergipe. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel/Bolsista Capes. E-mail: helpclio@hotmail.com

² Prof. Adjunto da UFPel. Coordenador do Curso de Pós-Graduação: Especialização em Artes. betosant@terra.com.br

observe. A Igreja foi levantada pelo Padre Luiz Mamiami della Rovere, que angariou recursos na Europa, “era a mais ornada e mais bela de todas as igrejas missionárias fora da Cidade da Bahia” (Pe. Serafim Leite, 1945, p.227).



Figura 1: Fachada da Igreja.
Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2005.



Figura 2: Interior da Igreja.
Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2011.

O arquiteto e urbanista Lúcio Costa classificou-a como: “obra mestiça e vigorosa que se enquadra no importante surto de arte ocorrido nos fins do século XVII e meados de setecentos”. E complementou a afirmação dizendo que a mesma constitui “uma escola à parte” da arte barroca brasileira (1997, p.165). Este monumento arquitetônico predomina sobre o casario que cerca a Praça da Igreja Matriz, pois ela situa-se no ponto mais alto da cidade e, simbolicamente, protege a comunidade do lugar. O interesse desse trabalho é apresentar a única construção que testemunha a presença da Companhia de Jesus na antiga aldeia, de forma a ressaltar seus elementos construtivos e estéticos. Vale ressaltar que não tenho o intuito de esgotar o assunto neste artigo. Afinal, o monumento possui uma incalculável riqueza de elementos estéticos, que são impossíveis de ressaltar e discorrer num só artigo.

No exterior da igreja, o cruzeiro marca o início do território da cristandade. Sobre o portal, a data de 1688 moldada em números romanos, é a mais remota datação encontrada no prédio e, provavelmente, identifique o ano de conclusão da obra. A porta almofadada separa os espaços profano e cristão, determina os limites dos domínios dos Santos e dos mortais.

O interior do templo religioso possui dois pavimentos, o primeiro é composto por uma nave, a capela-mor, dois corredores laterais, a sacristia e a torre sineira. No segundo pavimento encontram-se o coro e o salão paroquial. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), a área construída da Igreja Nossa Senhora do Socorro é de 595,17 m². Porém, o espaço ocupado é de 470,34 m².

Agregado a esse patrimônio material imóvel, está todo o seu acervo composto pelos bens integrados à arquitetura, como os altares, o púlpito, o lavabo, os nichos internos e o resplendor. Como também os bens isolados móveis: composto pelas imagens sacras e pelas peças mobiliárias. Para melhor desdobramento desse artigo, descrevo brevemente este acervo.



Figura 3: Atlante sustentando a coluna do altar-mor
Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2011.

O conjunto de talha dourada concentra-se nos altares laterais, no arco do triunfo e no altar-mor. Nos altares, destacam-se as colunas espiraladas ou salomônicas que sustentam os arcos plenos tripartidos. Estas colunas são apoiadas pelas figuras antropomórficas de pequenos atlantes, entre os ramos de folhas de acanto (Figura 3). Tanto os atlantes como as folhas de acanto, foram utilizados como adornos pelos artistas da Antiguidade greco-romana. Nas decorações entalhadas, destacam-se as formas de conchas e motivos fitomórficos (folhas, flores e frutos), distribuídos de forma simétrica sobre os

arcos dos altares. A concha, denominada em francês *rocaille*, foi diferentemente explorada pelos escultores e pintores da arte rococó francesa. No Brasil, esse elemento decorativo se vinculou à estética barroca.

O dossel é suportado por dois soldados semelhantes aos guerreiros romanos, como se os mesmos estivessem protegendo a padroeira da cidade, Nossa Senhora do Socorro. No trono, no sacrário dourado e na capela-mor se repetem as decorações com folhas de acanto. Os altares laterais seguem o plano ornamental do altar-mor. Estes altares apresentam motivos florais policromados e, nos cantos superiores, estão esculpidos dois anjos com cornetas, que alegoricamente anunciam as celebrações religiosas.



Figura 4: *Culs-de-lampe* com a imagem de Santo Inácio de Loyola.
Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2011.

Nesses bens agregados à arquitetura, observamos que no altar esquerdo, o tamanho da imagem de São Longuinho não condiz com o tamanho do suporte que fica entre as colunas e tem a função de receber as imagens, denominado tecnicamente como *culs-de-lampe* (Figura 4). Ao mesmo tempo, a imagem de Santo Antônio encontra-se no retábulo, e não na *culs-de-lampe*, provavelmente por esta não mais suportar o peso da escultura. No altar lateral

direito, a imagem da Nossa Senhora do Rosário também não se encontra no seu provável suporte, em função do seu tamanho e peso.

O arco do triunfo interliga os altares laterais e separa o espaço destinado aos fiéis da capela-mor, apresenta talhas com motivos florais policromados e dourados. Sete cabeças de anjos estão distribuídas simetricamente no arco triunfal. O número sete é simbólico para o cristianismo, o que é exemplificado pelos sete pecados capitais ou pelos sete sacramentos.

Na Sacristia, temos dois nichos ornados com motivos florais campestres e desenhos geométricos em madeira policromada, com altura de 1,63 cm e largura de 1,21 cm. Atualmente, no interior destes nichos se acomodam várias imagens de gesso e alguns pequenos enfeites. Apenas o nicho do lado esquerdo abriga a imagem de São José, executada em madeira policromada. Nessa mesma sala, está o lavabo, em pedra calcária, cujas dimensões são de 1,65 cm de altura por 92 cm de largura, adornado com motivos curvilíneos e onde está gravada a data de 1740, provavelmente, ano de conclusão de alguma reforma.

Propiciando maior teatralização das missas, um púlpito de madeira está agregado a uma parede lateral da nave do templo, com dimensões de 1,20 cm de altura, 1,25 cm de comprimento e 82 cm de largura. Era deste púlpito que os padres realizavam os sermões durante as missas. Este bem possui elementos decorativos da arte chinesa e adereços dourados. Hoje em dia, por questões de segurança, o púlpito não recebe mais o padre para usar das palavras dirigidas aos fiéis.

No teto, na parte central da nave, se destaca o resplendor elaborado em talha dourada, no qual está inscrito o símbolo da Companhia de Jesus “JHS”, cujo significado é Jesus Homem Salvador. Este elemento remete às bênçãos e às luzes da fé proporcionadas aos crentes por meio da doutrina religiosa cristã. O elemento decorativo e simbólico disposto no alto do interior do templo atrai os olhares dos fiéis e alude aos pagãos convertidos.

Quanto às imagens sacras, percebemos que não pertencem apenas à devoção da Companhia de Jesus, mas também à Ordem dos Carmelitas, que passaram pela localidade de Geru antes dos Jesuítas, e à Ordem dos Franciscanos, que provavelmente chegaram à aldeia depois da missão jesuítica. Apresentaremos cada imagem e sua localização no interior do templo.

Nossa Senhora do Socorro ocupa um trono com três patamares e decorado com motivos que harmonizam com o conjunto da talha do templo. No primeiro patamar, a decoração remete aos *culs-de-lampe*. No segundo, aos motivos fitomórficos. No terceiro, aos anjos. No centro do altar-mor realizado em madeira policromada, a imagem da padroeira ostenta vestimenta ornada com motivos dourados e é envolvida por um manto azul e rosa. A imagem carrega uma coroa sobre a cabeça e segura com o braço esquerdo o Menino Jesus, vestido de branco. O seu tamanho é de 65 cm de altura. Possivelmente, a imagem de Nossa Senhora do Socorro não foi feita juntamente com o trono que ocupa, pela desproporcionalidade entre o trono e a pequena imagem. A festa da padroeira de Geru acontece no dia 8 de setembro.

Nos nichos laterais do altar-mor, estão colocadas as imagens de Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier, os fundadores da Companhia de Jesus. O primeiro, no nicho lateral direito, executado em madeira policromada e medindo 85 cm de altura, está representado com os paramentos sacerdotais, a capa negra e a faixa da Sociedade de Jesus, carrega em uma das mãos o Livro da Regra dos Jesuítas. No nicho lateral esquerdo, a estátua de São Francisco Xavier foi realizada com o mesmo material e tamanho da escultura anterior. A figura apresenta um semblante contemplativo, como pregador usa a sobrepeliz e a estola. Essas duas peças estão com seu estado de conservação comprometido pelas fezes de morcegos.

No altar lateral direito, encontra-se no centro a imagem de Nossa Senhora do Rosário, em madeira policromada, com altura aproximada de 1,10 cm. A Virgem usa uma coroa prateada e está representada de pé, sobre um bloco de nuvens e querubins, trazendo o Menino Jesus. A Santa e o Menino

seguram um rosário. Provavelmente, esta imagem é do século XVII, sua devoção foi difundida no Brasil pela Ordem dos Capuchinhos. O rosário desta obra, certamente foi acrescentado recentemente. À direita encontra-se a escultura de São Benedito de Palermo, em madeira policromada e medindo 70 cm. A imagem do jovem Santo leva em seu colo o Menino Jesus, veste hábito franciscano, cuja cintura é franzida pelo cordão da Ordem. A estátua pertencente à devoção franciscana, conhecida também como o São Benedito, o Negro. Ele é descendente dos negros etíopes, nascido em Filadelfo, na Sicília. À esquerda temos o Sagrado Coração de Jesus, também em madeira policromada, com olhos de vidro, representado com a mão sobre o coração, o qual está à vista. Seu tamanho é de 67 cm e apresenta bom estado de conservação.

No altar lateral esquerdo, no centro temos a imagem de Santo Antônio de Pádua, em madeira policromada, com 1,02 m de altura. O Santo é representado pela figura de um jovem com hábito franciscano, franzido na cintura por um cordão com três nós. Traz o Menino Jesus assentado sobre um livro, que simboliza uma aparição. Esta imagem não é de devoção jesuítica, é franciscana. Devido ao peso, a estátua não está colocada sobre a *culs-de-lampe*. À esquerda está São Longuinho, esculpido em madeira policromada, com 86 cm de altura. O Santo veste os trajes sacerdotais e apresenta os cabelos lisos, as faces coradas e os olhos amendoados, como os índios da localidade. Tais características indicam que a obra pode ter sido feita na própria região. A base da imagem é maior que o seu suporte, o que provavelmente indica que este não era o seu lugar de origem. À direita se destaca a escultura de um homem barbado, ascético e semi-coberto com uma pele de animal, traz um carneiro ou *Agnus Dei* e uma concha em sua mão esquerda, que alude ao batismo. A imagem representa São João Batista, que batizou Cristo e representa o elo entre o Antigo e o Novo Testamento. Esses atributos foram associados à imagem de São João Batista na arte ocidental posterior ao Renascimento. Na arte Bizantina o Santo era representado como um anjo com grandes asas.

Há registro que o sítio em que foi construída a Igreja Nossa Senhora do Socorro tenha sido comprado pelos Jesuítas aos Carmelitas, no ano de 1683, cinco anos antes do término da construção do templo. Provavelmente, deve-se à passagem dessa Ordem pela aldeia do Geru, antes da chegada da Companhia de Jesus.

A estátua de Sant'Ana Mestre (Figura 5) está colocada no corredor lateral esquerdo da igreja, em nicho que fica sobre o arcaz. A anciã de semblante sereno tem sobre o colo um livro sobre o qual ensina à Virgem Maria menina, representada ao seu lado. Expressão da arte barroca em madeira policromada, com altura 75 cm, a escultura encanta pela beleza artística. Sua vestimenta é uma túnica larga e manto e, por ser mulher casada, traz a cabeça encoberta pelo manto. Sant'Ana também pode ser representada em pé, com o livro em uma das mãos, caminhando de mãos dadas com a Virgem Maria menina, representação mais comum no nordeste do Brasil e no sul de Portugal. A imagem de Sant'Ana Mestre sentada é mais corriqueira em Minas Gerais e no norte de Portugal (IEPHA/MG, 1994). Porém, a imagem de Sant' Ana da Igreja do Geru está assentada e foi realizada no nordeste do Brasil.



Figura 5: Imagem de Sant'Ana Mestre.
Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2011.

Na Sacristia, em um dos nichos temos a imagem de São José, em madeira policromada, com altura de 85 cm. A escultura está em bom estado de conservação. O Santo é representado por homem semi-calvo, barbado e de meia idade, que leva em um dos braços o Menino Jesus, na outra mão traz um cajado florido, simbolizando a sua escolha, entre outros pretendentes, para ser o esposo da Virgem Maria. A figura de São José está vestida com uma túnica azul e manto marrom, esta tonalidade é de uso recente, pois antes ele costumava ser representado como carpinteiro, acompanhado de algum instrumento de sua profissão: serrote, martelo, compasso, plaina, esquadro e outros.

Nessa mesma sala, que fica atrás da capela-mor, estão expostas em caixas de vidro duas esculturas do Senhor Morto. Uma delas moldada em barro cozido, que está com as pernas fraturadas. Provavelmente, essas fraturas são decorrentes do deslocamento da imagem nas procissões da Semana Santa. Na última restauração, em 1991, foram colocados pinos ortopédicos veterinários, não oxidáveis, nos membros inferiores da imagem (Catálogo de Restauração, 1991). A cabeça está caída sobre os ombros, os olhos fechados, a expressão serena, mechas de cabelos com pontas avolutadas e os pés separados. O corpo da figura está envolvido na cintura por uma faixa branca, denominada perizônio, amarrada por um nó do próprio tecido, com a mão direita em cima.

A outra imagem de Cristo foi esculpida em madeira. A escultura também saía em procissões, ela possui articulações nos ombros que possibilitam a colocação da escultura com os braços abertos sobre a cruz. O que é mais uma peculiaridade da teatralidade da arte barroca. Essa imagem de Cristo também está vestindo perizônio, mas amarrado por corda, com os pés unidos um sobre o outro. As mechas de cabelos caem nos ombros e, as mãos e os pés mostram os estigmas da crucificação. As duas obras se assemelham pela temática explorada e por terem sido representadas em tamanho natural.

A mobília do acervo da Igreja, executada em madeira jacarandá, segue a linha da decoração dos altares, nos detalhes dourados, nos motivos

fitomórficos e florais policromados. O arcaz (Figura 6), peça em madeira que tem a função de guardar os paramentos sacerdotais, está localizado no corredor lateral esquerdo, com as dimensões de 1,15 cm de altura, 1,15 cm de largura e 2,80 cm de comprimento. O móvel possui duas gavetas grandes e as portas são enfeitadas com motivos de flores campestres. Sobre ele está colocado o pequeno retábulo com o nicho que abriga a imagem de Sant'Ana Mestra, esculpido em madeira policromada, com 1,30 cm de altura, rico em motivos florais campestres e detalhes dourados. Seu estado de conservação é regular, não permitindo movimentação.



Figura 6: Nicho externo e arcaz.

Fonte: Acervo Maria Socorro Soares, 2011.

Na capela-mor, há duas credências talhadas em madeira, com 85 cm de altura e 98 cm de largura, em bom estado de conservação. Este móvel se constitui de uma mesa utilizada para colocar as galhetas e outros aprestos da missa e dos ofícios divinos. Em sintonia com o conjunto da talha dos altares, a peça também apresenta motivos fitomórficos dourados.

Atualmente, a Igreja de Nossa Senhora do Socorro está em pleno uso, é o lugar onde acontecem as principais cerimônias religiosas católicas do atual município de Tomar do Geru. Quanto à visitação, o horário não é fixo, pois falta pessoal para manter o monumento aberto. Para a realização de visitas, o interessado vai à casa paroquial, que fica ao lado da igreja, e solicita a abertura

do prédio. Caso não encontre alguém disponível e com a chave para abrir o prédio, o visitante não entrará no templo. Esta é uma das dificuldades que os responsáveis pelo patrimônio da Igreja enfrentam. Outro problema é a falta de segurança do edifício, principalmente nas janelas do fundo do imóvel e, a questão da ventilação da nave no momento das atividades realizadas no espaço religioso. Outro ponto importante é a infestação de morcegos e de pequenos insetos, que estão danificando a talha e comprometendo as imagens sacras.

O edifício e todo o seu acervo foram tombados em 1943, encontram-se inscritos nos livros de Tombo Federal: Livro Histórico, com o número 196; e o Livro de Belas Artes, com a inscrição 262-A. Dessa forma, este estudo tem o objetivo de ressaltar os valores artísticos e históricos do templo reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Apesar da relevância do prédio e do acervo registrados pelo IPHAN, a comunidade necessita de conhecimento crítico acerca desse patrimônio do lugar. Pois a ausência de conhecimento implica na falta de apropriação consciente destes bens culturais pela comunidade de Geru, da compreensão do processo de continuidade e de transformação dos significados e dos usos deste monumento e de seu acervo, em sua trajetória histórico-temporal. Essa é a razão deste trabalho, que propõe a instrumentalização de professores para a realização de atividades em Educação Patrimonial com alunos da região, enfocando a Igreja Nossa Senhora do Socorro.

Referências bibliográficas

BASTIDE, Roger. Variações sobre a porta barroca. **Novos Estudos**, 75. Julho 2006.

BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CAVALCANTI, Carlos. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Rio, 1978.

COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil. Edição Fac Similar. Revista do Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 1941. nº5. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. DF.MIC./IPHAN.Nº 26.1997.

CUNHA, Maria José de Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

DANTAS, Beatriz Góes. **Missão indígena no Geru**. Aracaju: UFS, 1983.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Igreja Nossa Senhora do Socorro – Tomar do Geru/SE. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, [1991?] (Catálogo de Restauração).

INSTITUTO Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. **Iconografia da Virgem Maria**. Belo Horizonte, 1982. (Caderno de pesquisa, 1).

_____. **Iconografia – Família de Cristo**. Belo Horizonte, 1994. (Caderno de Pesquisa, 2).

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

LEITE, Pe. Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio: Civilização Brasileira, 1945, Tomo V, Livro I, Cap. XV.

MECENAS, Ane Luise. **Evocação ao céu: a Igreja de Nossa Senhora do Socorro uma expressão da mentalidade da Companhia de Jesus na Aldeia de Geru (1683-1759)**. 2005. Monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE.

NUNES, Verônica M. Meneses. **Glossário de termos sobre religiosidade**. Aracaju: Tribunal de Justiça; Arquivo Judiciário do Estado de Sergipe, 2008.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. **Patrimônio e identidade: uma experiência com Educação Patrimonial em Tomar do Geru/SE**, 2006. Monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE.